



ASSEMBLEIA DA UNIÃO FREGUESIAS DE SINTRA

Mocão

Repúdio pela operação policial que decorreu no interior da Escola de Santa Maria, Sintra, em 23 de Fevereiro de 2015

No dia 23 de Fevereiro de 2015 os alunos e alunas da Escola Secundária de Santa Maria foram surpreendidos por uma intervenção policial dentro do espaço da escola. A operação foi levada a cabo por um contingente de militares da GNR, que se fizeram acompanhar de cães farejadores.

São vários os relatos de alunos que dizem ter sido abordados pelos representantes das autoridades em plena sala de aula, e obrigados a ficar imóveis, de mãos em cima da mesa, ao longo de vários minutos, como se de criminosos se tratassem, aguardando a passagem dos cães e, em alguns casos, por revista policial.

Questionada pela imprensa e por vários encarregados de educação sobre os propósitos de tal intervenção, a direcção do Agrupamento de Escolas Monte da Lua, esclareceu que esta teve por objectivo “sensibilizar a comunidade escolar para os problemas inerentes ao consumo de substâncias ilícitas, para os seus efeitos e consequências, tanto do ponto de vista da saúde, como do ponto de vista das suas consequências legais”.

Os responsáveis adiantam ainda que a abordagem aos alunos decorreu “sempre na presença de um elemento da direcção” da escola, algo que é desmentido por alguns dos e das jovens presentes, e que não põem de lado outras intervenções similares.

Ora, não consta que a pedagogia do medo e a repressão policial sejam estratégias recomendadas no Programa Nacional de Saúde Escolar para prevenção de comportamentos de risco e, em particular, na prevenção do consumo de substâncias psicoactivas, tendo esta opção da direcção escolar sido considerada pelo Psiquiatra Daniel Sampaio como inadequada aos fins e contraproducente, por fazer “tábua rasa de todos os conhecimentos adquiridos desde o final dos anos 1990, em que a

prevenção é baseada em conhecimentos científicos, exige um cuidadoso planeamento e necessita de uma rigorosa avaliação” (Jornal Público, 5 e 12 de Abril de 2015).

Não fechando os olhos à existência de problemas relacionados com o tráfico de drogas ilícitas junto da população escolar, problema esse que deve ser pensado e trabalhado de forma séria e consequente, a escola deve ser um espaço de segurança e de liberdade, não se justificando este tipo metodologias absolutamente abusivas do estado de direito democrático.

Assim, a Assembleia da União das Freguesias de Sintra, reunida a 15 de Abril de 2015, delibera por propostos do Bloco de Esquerda:

- 1- Manifestar o seu repúdio pela intervenção policial que teve lugar na Escola de Santa Maria de Sintra em 23 de Fevereiro de 2015, considerando-a desadequada aos fins a que se propunha.
- 2- Recomendar à direcção do agrupamento de Escolas Monte da Lua que reforce as medidas de promoção e educação para a saúde centradas na escola enquanto espaço de liberdade e afectos e no reforço da capacidade de escolha consciente e em liberdade de cada jovem, em detrimento da demonstração da força e capacidade de acção das forças de segurança dentro do espaço escolar.
- 3- Recomendar ao Executivo da Junta que diligencie junto das escolas da Freguesia no sentido de se fazer um levantamento de situação em relação à problemática do tráfico de estupefacientes e ao consumo de substâncias psicoactivas, de modo a que, em conjunto com a Câmara de Sintra e as autoridades competentes, se possam vir a reforçar as medidas de prevenção.

Esta moção deverá ser enviada às direcções das escolas, associações de pais e associações de estudantes da União de Freguesias de Sintra, aos grupos políticos com representação nas Assembleias Municipal e da República, ao Senhor Ministro da Educação e à Senhora Ministra da Administração Interna

Sintra, 15 de Abril de 2015

O Eleito do Bloco de Esquerda

André Beja